

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ DIRETORIA DE
PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO:
MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

NAYANE DE OLIVEIRA SILVA

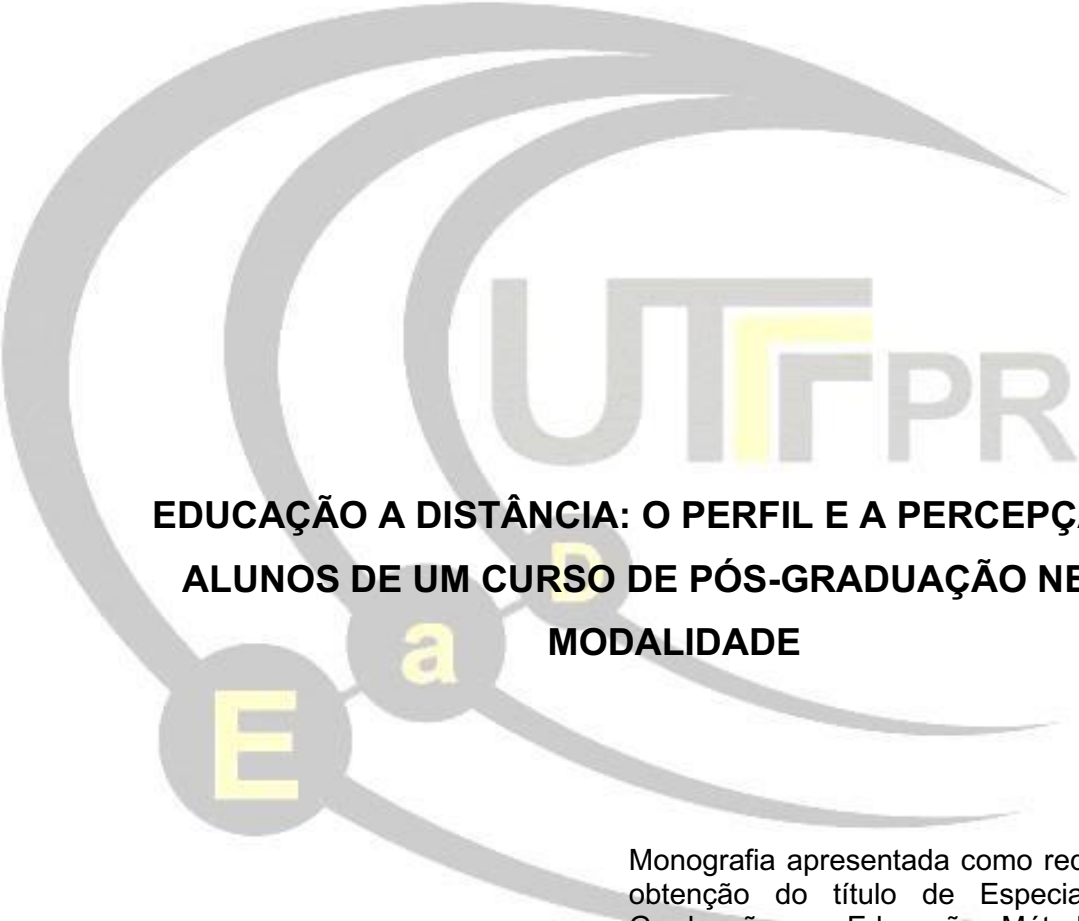
**EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: O PERFIL E A
PERCEPÇÃO DE ALUNOS DE UM CURSO DE
PÓS-GRADUAÇÃO NESSA MODALIDADE**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2020

NAYANE DE OLIVEIRA SILVA



**EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: O PERFIL E A PERCEPÇÃO DE
ALUNOS DE UM CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO NESSA
MODALIDADE**

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós-Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – Polo UAB do Município de Goioerê, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientador: Prof. Dr. William Arthur Philip L. Naidoo Terroso de Mendonça Brandão.

MEDIANEIRA

2020



TERMO DE APROVAÇÃO

Educação a Distância: O perfil e a percepção de alunos de um curso de Pós-Graduação nessa modalidade

Por

Nayane de Oliveira Silva

Esta monografia foi apresentada às 9h do dia 19 de setembro de 2020 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – Polo de Goioerê, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Prof. Dr. William Arthur Philip L Naidoo Terroso de Mendonça Brandão UTFPR –
Câmpus Medianeira
(Orientador)

Prof. Dr. André Sandmann
UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof. Me. Adriano Hidalgo Fernandes
UTFPR – Câmpus Medianeira

- O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso-.

Dedico esse trabalho aos meus queridos avós Maria Luiza da Silva e Dionílio Alves da Silva (*in memoriam*), com amor, muita saudade e gratidão por sempre terem me apoiado incondicionalmente, sendo um grande exemplo na minha vida.

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida, pela força para superar os obstáculos e os momentos difíceis e por manter a esperança sempre viva em meu coração.

Agradeço aos meus pais Narciso Aparecido Silva e Marli de Oliveira por constantemente me apoiarem e não medirem esforços para que eu chegasse até aqui. A minha irmã Thailaine Gabriely de Oliveira Silva, meus avós Maria de Fátima de Oliveira e Franquelin de Oliveira, e a todos meus familiares por se fazerem presentes em todos os momentos.

Aos meus amigos, em especial Fernanda Maria de Freitas Carvalho e Pedro Augusto Nakayama Guimarães, pelos risos, conversas e pelo incentivo que tornou a minha jornada até aqui muito mais agradável. A minha amiga Gislayne de Souza Lima pelas contribuições com este e outros trabalhos e pelos valiosos conselhos.

Ao meu orientador professor Dr. William Arthur Philip L Naidoo Terroso de Mendonça Brandão pelas valiosas orientações que tornaram este trabalho possível e que sem dúvida irão contribuir para eu me tornar uma profissional melhor. Aos professores, tutores a distância e funcionários do curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino da UTFPR, Câmpus de Medianeira.

A todos os funcionários do polo UAB de Goioerê pela dedicação e por sempre estarem preocupados em oferecer o melhor suporte para este curso, em especial ao tutor presencial, professor Adriano Hidalgo Fernandes, por ser um exemplo de profissional, ser humano e uma inspiração para todos.

Por fim, agradeço aos colegas de curso e a todos que de alguma forma contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

“Eu tinha, na verdade, desde menino, um certo gosto docente, que jamais se desfez em mim. [...] Umas dúvidas, umas inquietações, uma certeza de que as coisas estão sempre se fazendo e se refazendo e, em lugar de inseguro, me sentia firme na compreensão que em mim, crescia de que a gente não é, de que a gente está sendo”.

(PAULO FREIRE)

RESUMO

SILVA, Nayane de Oliveira. Educação a Distância: O perfil e a percepção de alunos de um curso de Pós-Graduação nessa modalidade. 2020. 55f. Monografia (Especialização em Ensino de Ciências). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2020.

A Educação a Distância é definida como um processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente. Ela é uma modalidade de ensino antiga, mas que vem ganhando cada vez mais espaço. Diante disso, o objetivo do presente trabalho foi identificar o perfil dos estudantes de um curso de Pós-Graduação nessa modalidade de ensino, bem como a percepção destes alunos a respeito das dificuldades, vantagens e desvantagens dessa metodologia de estudo. Para isso, foi elaborado um questionário com perguntas de múltipla escolha que os alunos responderam online, cujas respostas foram analisadas através de estatística descritiva simples, portanto, esta foi uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa, na qual 58 alunos participaram da pesquisa, sendo em sua maioria mulheres, como menos de 30 anos de idade, que estavam cursando ou já haviam concluído algum curso de Pós-Graduação *Lato Sensu*, e que já tinham experiência prévia com a metodologia EaD. O motivo que levou a maioria dos alunos a escolher a modalidade a distância, foi a falta de tempo para frequentar um curso presencial. As principais dificuldades que eles enfrentaram na realização de um curso EaD, foram a administração do tempo, a comunicação com os professores/tutores e colegas de curso, a dificuldade em cumprir a carga horária e realizar todas as atividades do curso. Mais da metade dos alunos que participaram dessa pesquisa relataram que já pensaram em desistir de um curso na modalidade de Educação a distância. Os procedimentos de ensino adotados, quanto à adequação aos objetivos do curso, foram avaliados como parcialmente adequados. A maior parte dos alunos acredita que o curso na modalidade a distância agregou conhecimento relevante dentro da área proposta, sendo que uma parcela expressiva dos alunos avaliou a experiência com a EaD como boa ou como ótima. Diante dos resultados obtidos, foi possível constatar que a modalidade de Educação a Distância apresenta suas vantagens e suas desvantagens, mas que, no geral, os alunos se mostraram satisfeitos com ela. Todavia, ainda se faz necessário que sejam feitos estudos mais abrangentes para se compreender melhor os alunos e os aspectos dessa modalidade.

Palavras-chave: Aprendizagem. Ensino remoto. Formação acadêmica. Motivação. Tecnologias.

ABSTRACT

SILVA, Nayane de Oliveira. Distance Education: The profile and the perception of students of a Postgraduate course in this modality. 2020. 55f. Monografia (Especialização em Ensino de Ciências). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2020.

Distance Education is described as a teaching-learning process mediated by technologies, in which teachers and students are spatially and/or temporally separated. It is an old teaching modality, but it has gained more and more space. Because of this, the present work goal was to identify the students' profile of a Postgraduate course in this teaching modality, as well as the students' perception regarding the difficulties, advantages, and disadvantages of this study methodology. To do so, a multiple-choice questions questionnaire was prepared. The students answered it online, and their answers were analyzed through simple descriptive statistics. To do so, a multiple-choice questions questionnaire was prepared. The students answered it online, and their answers were analyzed through simple descriptive statistics. Therefore, this was a descriptive research with a quantitative approach, in which 58 students participated in the research, being in their mostly women, under their thirties, who were attending or had already completed a *Lato Sensu* Postgraduate course, and who had had previous experience with distance education methodology. The reason that most students chose distance learning was the lack of time to attend a face-to-face course. The main difficulties they faced in participating in a distance learning course were time management, communication with teachers/tutors and fellow students, and the challenge in fulfilling the workload and carrying out all course activities. More than half of the students who participated in this research reported that they had already thought about giving up a distance education course. The teaching procedures adopted, as to suit the course objectives, were assessed as partially adequate. Most students consider that the distance learning course has contributed to the addition of relevant knowledge within the proposed area, with a significant part of students evaluating their experience with distance education as good or excellent. Given the results obtained, it was possible to verify that the Distance Education modality has its advantages and disadvantages, but also, in general, the students were satisfied with it. However, it is still necessary to carry out more comprehensive studies to better understand the students and the aspects of this modality.

Keywords: Learning. Remote teaching. Academic education. Motivation. Technologies.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Nível de Escolaridade dos Alunos que Participaram da Pesquisa	25
Figura 2 – Tipos de Experiências Anteriores que os Alunos que Participaram da Pesquisa já Tiveram com a Modalidade de Educação a Distância	26
Figura 3 – Motivos pelos quais os Alunos que Participaram da Pesquisa Optaram por um Curso na Modalidade de Educação a Distância.....	27
Figura 4 – A Principal Vantagem de um Curso na Modalidade a Distância na Opinião dos Alunos que Participaram da Pesquisa	28
Figura 5 – A Principal Desvantagem de um Curso na Modalidade a Distância na Opinião dos Alunos que Participaram da Pesquisa.....	30
Figura 6 – A Principal Dificuldade na Realização de um Curso na Modalidade a Distância na Opinião dos Alunos que Participaram da Pesquisa	31
Figura 7 – Desistência dos Alunos que Participaram da Pesquisa ao Decorrer de um Curso a Distância (o que Estão cursando Atualmente ou Qualquer Outro que já Tenham cursado)	33
Figura 8 – Resposta dos Alunos que Participaram da Pesquisa quando Questionados se Trocariam um Curso Presencial por um Curso na Modalidade a Distância	35
Figura 9 – Como os Participantes Avaliam os Procedimentos de Ensino Adotados pela Maioria dos Professores e/ou Orientadores Acadêmicos, quanto à Adequação aos Objetivos do Curso	37
Figura 10 – Opinião dos Alunos Sobre se o Curso a Distância que estão Realizando Agregou Conhecimento Relevante na Área Proposta.....	39
Figura 11 – Como os Participantes Avaliam no Geral a sua Experiência como Alunos de um Curso na Modalidade de Educação a Distância	41

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
2.1 BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	12
2.2 O QUE É EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	13
2.3 PERSPECTIVAS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	15
2.4 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E A FORMAÇÃO DOCENTE	16
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	20
3.1 LOCAL DA PESQUISA.....	20
3.2 TIPO DE PESQUISA	20
3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	21
3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	21
3.5 ANÁLISES DOS DADOS.....	21
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	23
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS	44
APÊNDICE(S)	52
APÊNDICE A – Questionário aplicado na pesquisa.	53

1 INTRODUÇÃO

Segundo Moore e Kearsley (2007), a educação a distância (EaD) pode ser considerada como uma aprendizagem que ocorre de forma preestabelecida e em um local distinto do local de ensino, onde, para isso, a comunicação é feita através das tecnologias e de uma organização instrumental específica. Para Belloni (2005) os principais elementos que distinguem a EaD da modalidade presencial são a descontinuidade espacial que ocorre entre aluno e professor, a separação temporal na comunicação e a mediação que se dá através das tecnologias tanto nos materiais pedagógicos, quanto na interação dos alunos com a instituição de ensino.

Ao contrário do que muitos pensam, a educação a distância é uma modalidade muito antiga, no entanto, a EaD praticada hoje em dia se difere da praticada tempos atrás, pois os meios disponíveis e adequados a cada época e contexto vão se modificando (SANTOS, 2014; DIAS; LEITE, 2007). No Brasil, ao longo do tempo a modalidade passou por diversas etapas, tais como o ensino por correspondência, rádio, televisão e mais recentemente o ensino mediado pela utilização de computadores (SANTOS, 2014).

O ensino na modalidade a Distância é visto atualmente como uma importante ferramenta para se conseguir atender a demanda de um país com as dimensões e a quantidade de pessoas que necessitam de acesso à educação como o Brasil (VALENTE, 2003).

Prete (2009) afirma que houve um grande crescimento da EaD no Brasil atribuída principalmente a dois fatores: A luta para que o ensino seja democratizado e se torne acessível para todos brasileiros sem distinção, onde a modalidade a distância se firma como uma das possibilidades para que se alcance isso, e também a popularização das novas tecnologias da informação e da comunicação que permitiram às pessoas ultrapassar as distâncias geográficas e se aproximar cada vez mais.

Muito tem se questionado a respeito da qualidade e da credibilidade dos cursos a distância, sendo atribuídos aspectos positivos e negativos a esse modelo de ensino, onde é possível notar um equilíbrio entre estes fatores positivos e negativos que ao final demonstram que a EaD pode ser considerada uma ferramenta de extrema importância para o contexto atual da sociedade (FERNANDES et al., 2018).

A Educação a Distância é uma modalidade que vêm ganhando cada vez mais espaço, no entanto, ainda carece de estudos mais aprofundados sobre os diversos aspectos que a permeiam. Por convenção, na EaD o foco principal é o aluno, sendo que os projetos de curso e as disciplinas devem sempre levar isso em conta. É imprescindível determinar as características e as necessidades dos alunos e para isso nada melhor que identificar a percepção do aluno quanto as experiências vividas por ele e com base em seus discursos promover os ajustes necessários nos sistemas de EaD (VITORINO, 2006).

Diante disso, o presente trabalho buscou identificar perfil dos estudantes de um curso de Pós-Graduação na modalidade de Ensino a Distância das regiões Norte e Oeste do Paraná, bem como a percepção destes pós graduandos a respeito das dificuldades, vantagens e desvantagens dessa modalidade de estudo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A Educação a Distância (EaD) não é um fenômeno recente, pelo contrário, possui uma longa e antiga trajetória pontuada por experiências de sucesso e também de fracasso. Romani (2000) afirma que o marco inicial da EaD são as cartas de Platão e as epístolas de São Paulo e diz ainda que sua origem é marcada pela educação por correspondência iniciada no final do século XVIII e amplamente disseminada em meados do século XIX. Já Alves (1998) afirma que a Educação a Distância teve início no século XV, quando o alemão Johannes Guttenberg criou o processo de impressão com tipos móveis, a chamada tipografia, que possibilitou a disseminação dos livros que antes eram copiados manualmente e por isso caríssimos, raros e, em sua maioria inacessíveis, para a população em geral.

Segundo Lima (2012), no Brasil, as experiências em EaD remontam ao final da década de 30, com a fundação do Instituto Rádio-Monitor no ano de 1939, seguido do Instituto Universal Brasileiro em 1941. Na década de 1960, pode-se salientar as experiências do Movimento de Educação de Base, vinculado à Igreja Católica, que através de aulas transmitidas via rádio alfabetizava jovens e adultos excluídos do sistema de ensino presencial.

Além desses, na década de 70 houve o projeto SACI/SITERN que pretendia implantar o ensino a distância por meio da instalação de um satélite para educação via TV's universitárias do Nordeste, e também projetos como o Centro Educativo do Maranhão, o Instituto de Educação do Rio de Janeiro, a Fundação Padre Anchieta, o Instituto de Radiodifusão Educativa da Bahia, a Fundação Roberto Marinho e o Telecurso 2000, bem como muitos outros programas similares (LIMA, 2012).

Como pode-se observar, a evolução da Educação a Distância no Brasil e no mundo está diretamente relacionada com o surgimento e avanço de novas tecnologias da informação e comunicação (SANTOS; SANTOS; OLIVEIRA, 2017). Diante disso, é possível dividir a EaD em gerações e, apesar dessa divisão variar dependendo do autor, Matos (2016) divide evolução da EaD brasileira em 5 gerações:

1ª geração: Correspondência que consiste desde a escrita até a troca de documentos e textos enviados pelos correios.

2ª geração: Marcada pela utilização de programas de Rádio e TV educativa para a transmissão de aulas, mantendo-se o uso de materiais impressos e incluindo ao uso da televisão e de vídeo aulas, áudio cassetes e também sistemas de telefonia posteriores a televisão.

3ª geração: Caracterizada pelo uso de ambientes virtuais de aprendizagem, recursos materiais impressos, TV, Rádio, telefone, fita cassete e marcada pela formação de professores.

4ª geração: Computador, Teleconferência, áudio e Videoconferência que proporcionam a interação simultânea entre alunos, professores e instrutores, incorporando as mídias anteriores e criando oportunidades para um aprendizado online cooperativo.

5ª geração: Internet e Web uso de redes de comunicação interativas, MP3, ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), vídeos, animações, ambientes 3D, redes sociais, fóruns, tutorias presenciais e virtuais, entre outras (MATOS, 2016).

2.2 O QUE É EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Há uma grande dificuldade entre os autores da área em chegar a um consenso sobre a definição do que é a Educação à distância. Moran (2002) define a Educação a Distância como um “processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente”.

Aretio (1994) traz em sua obra a definição de EaD dada por diversos estudiosos do assunto, algumas das quais se aproximam da concepção de Moran (2002). Uma das definições é a de Perraton (1982) que afirma que “A educação a distância é um processo educacional no qual uma parte considerável do ensino é dirigida por alguém remoto no espaço e/ou no tempo”. Destaca-se também a definição de Sarramona (1991), que define a EaD como:

Metodologia de ensino em que as tarefas docentes ocorrem em um contexto distinto das discentes, de modo que estas são, em relação às primeiras, diferentes no tempo e no espaço ou em ambas as dimensões ao mesmo tempo (SARRAMONA, 1991, p. 199).

Na legislação brasileira a EaD está inserida no Decreto 5.622 de 19 de dezembro de 2005 - que revoga o Decreto 2.494/98 e regulamenta o Art. 80 da Lei 9.394/96 (LDB) e é definida como:

[...] uma modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (BRASIL, 2005).

As definições citadas acima apesar de apresentarem algumas diferenças, tem em comum alguns pontos, sendo o principal deles a separação de tempo e/ou espaço que ocorre entre aprendizes e professores. Diante de tantas definições distintas, Pretti (2009) aponta quais as características fundamentais que podem ser identificadas na EaD, são elas:

Educando e educadores estão separados pelo tempo e/ou espaço; Há um canal ou canais que viabilizam a interação (canais humanos) e/ou a interatividade (canais tecnológicos) entre educadores e educandos. Trata-se, portanto, de processo mediado e "mediatizado", construindo outros sentidos aos conceitos de tempo, espaço, presencialidade e distância; Há uma estrutura organizacional complexa a serviço do educando: um sistema de EaD como rede integrando comunicação, orientação acadêmica (tutoria), produção de material didático, gestão, avaliação, etc.; A aprendizagem é processo de construção, que se dá de forma independente, individualizada, autônoma e, ao mesmo tempo, de forma coletiva, por meio de interações sociais (com os colegas do curso, os orientadores acadêmicos, os professores, os autores do material didático) (PRETTI, 2009, p. 45).

Atualmente é inconcebível pensar em um mundo em que a EaD não esteja presente, pois seu prestígio cresce cada vez mais, tornando obsoleta aquela velha ideia de que para que haja ensino é indispensável uma sala de aula com um professor e um grupo de estudantes (NISKIER, 2000). Como podemos perceber, o ensino pode

ocorrer em diversos contextos, cabe ao educando escolher a modalidade que mais se adequa às suas necessidades.

2.3 PERSPECTIVAS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Ao passo que nossa sociedade se desenvolve, aumenta cada vez mais a demanda por educação, em decorrência não somente do crescimento populacional, como também da luta das classes trabalhadoras por acesso ao ensino, ao mesmo tempo em que ocorre o progresso do desenvolvimento dos conhecimentos científicos e tecnológicos. Nesse panorama, surge um problema, pois os atuais sistemas educativos formais se tornaram defasados e incapazes de atender as requisições que lhe eram impostas, em contrapartida, renová-los completamente da forma em que estavam implicaria em um aumento exacerbado de custos, principalmente nos níveis médio e superior (PRETI, 1996).

Por se tratar de uma instituição de caráter social, a escola e as universidades devem atender satisfatoriamente as necessidades impostas pela modernidade, pois, estando diante das inovações tecnológicas, é imprescindível que as instituições de ensino assimilem os conhecimentos referentes a elas para que possam ser repassados aos alunos, garantindo as competências necessárias para que os mesmos exerçam integralmente a sua cidadania (PINTO, 2004).

Diante disso, a Educação a Distância representa atualmente um importante meio para se suprir as exigências sociais e pedagógicas, sustentada pelas novas ferramentas tecnológicas da informação e da comunicação, ocupando hoje uma posição estratégica para corresponder as extensas e diversificadas necessidades de qualificação, principalmente das pessoas adultas (PRETI, 1996). Para Nunes (1993), a EaD imprescindível para que se consiga atender grandes contingentes de alunos de forma efetiva sem diminuir a qualidade do ensino ofertado.

Segundo dados divulgados pela Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED) obtidos através de um Censo voluntário, no ano de 2017 chegou-se a um total de 7.773.828 alunos matriculados em cursos a distância, tomando por base no cálculo um total de 351 instituições. Constatou-se ainda que houve um aumento significativo na oferta de cursos regulamentados totalmente a distância, principalmente na pós-

graduação *Lato Sensu* e no nível superior tecnológico (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 2018).

Conforme afirma Preti (2000) nota-se hoje uma expansão cada vez maior da modalidade de Educação a Distância em todo o planeta, sendo que quase todos os países dispõem de universidades ou sistemas em EaD. Esse aumento crescente na divulgação e ampliação da EaD foi impulsionado principalmente devido à expansão e evolução das mídias digitais e/ou Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (XAVIER; XAVIER; MARINHO, 2017).

Levando-se em conta as dimensões do Brasil e suas expressivas demandas no tocante a capacitação da força de trabalho nacional e o potencial das novas tecnologias emergentes, a modalidade da EaD é vista como uma possibilidade a ser levada em conta ao oferecer uma contribuição metodológica para superar esses desafios (HERMIDA; BONFIN, 2006). Perazzo (2008) afirma que para que se incorpore as tecnologias na formação docente, deve-se refletir sobre o potencial, as limitações e os impactos na aprendizagem dentro de cada contexto, levando-se diversos aspectos em consideração.

A Educação a Distância não deve ser meramente confundida com os instrumentos ou com as tecnologias das quais ela se vale, mas deve ser entendida como uma prática educativa que emprega ferramentas de comunicação como suporte para a difusão de conhecimento, uma modalidade de se fazer educação, de se democratizar o aprendizado, portanto, uma alternativa pedagógica que se coloca diante do educador que tem uma prática pautada na racionalidade ética, na igualdade e no compromisso social, solidária e compromissada com as mudanças sociais (PRETI, 1996).

A Educação a Distância pode ser vista como uma forma de se democratizar o ensino no Brasil e no mundo e fornecer uma educação de qualidade a todos, colaborando para que se diminua cada vez mais a desigualdade social. Porém, devemos nos manter atentos para que a EaD não seja transformada em uma mera ferramenta para massificar o ensino, se afastando assim de seu verdadeiro propósito.

2.4 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E A FORMAÇÃO DOCENTE

Na sociedade atual, a economia globalizada gerou novas demandas pela formação inicial e continuada, tanto pelo aumento expressivo da procura, quanto pela diversificação de campos profissionais que se tem observado atualmente. Esse cenário têm se tornando um grande desafio para as instituições de ensino, principalmente as de níveis superior, que, pelos métodos tradicionais, não têm condições de atender a essa demanda, fazendo-se necessário uma reorganização mediante a oferta de cursos a distância e modelos pedagógicos híbridos mediados pelas tecnologias da informação e comunicação, de forma a satisfazer com qualidade essas novas exigências (SOUZA; FIORENTINI; RODRIGUES, 2010).

No artigo 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional N° 9.394/96 é dito que “O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada”. O artigo oitenta e sete, parágrafo terceiro, inciso terceiro ressalta ainda o papel dos Municípios, do Estado e da União em “Realizar programas de capacitação para todos os professores em exercício, utilizando também, para isto, os recursos da educação a distância” (BRASIL, 1996).

Nesse contexto, o Brasil começou a mobilizar o poder público federal juntamente com as universidades e os poderes estaduais e municipais no intuito de promover tanto a implementação quanto a expansão da oferta de cursos de formação inicial e continuada voltados para professores, levantando ao debate acerca da necessidade de se enxergar de uma nova forma a educação nacional, o que trouxe implicações para todas as modalidades do sistema de ensino, incluindo a formação de professores, levando as instituições de ensino superior a terem que refletir criticamente sobre o fazer pedagógico (SOUSA et al., 2016).

Em se tratando de Educação a Distância, observa-se muitas controvérsias entre os educadores desde o final do século XX ao início do século XXI, no entanto, atualmente é possível notar uma maior aceitação e um crescimento dessa modalidade impulsionado por, entre outras coisas, a adesão das instituições públicas que se deu principalmente com o intermédio do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), que foi criado em 2006 pelo governo federal visando estabelecer um sistema formado por universidades públicas que oferecem cursos na modalidade a distância de nível superior (PEDROSA, 2003).

Entre as controvérsia sobre a EaD, alguns pesquisadores alertam sobre a formação aligeirada presente em diversos cursos que não proporciona ao professor

subsídios para que ele possa refletir, discutir e fazer a associação entre a teoria e prática pedagógica, e deixam ainda de levar em conta o contexto em que o profissional está inserido (LIMA; GOMES, 2017). Outros autores defendem a ideia de que a formação de professores deve ser dar em sala de aula, pois é lá que está concentrada a cultura do ensinar e do aprender, sendo as relações humanas que ocorrem nesse contexto indispensáveis para a prática docente (GIOLO, 2008).

Todavia, é evidente a contribuição valiosa da EaD para as mudanças que se observa no cenário educacional, uma vez que, através dela é possível a ampliação no número de alunos atendidos, transcendendo as barreiras geográficas e temporais, viabilizando a formação de um segmento da população que por diversas razões estaria impossibilitado de ter acesso ao ensino de outra forma (PEDROSA, 2003).

Na formação continuada de professores, a EaD assume uma dupla função na melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem. A primeira função constitui a possibilidade de aperfeiçoar a prática pedagógica, no que tange à metodologia, a relação professor-aluno, avaliação da aprendizagem, entre outros. A segunda refere-se ao uso pedagógico das tecnologias da informação e comunicação, visto que elas são parte fundamental da realidade dos alunos do novo milênio (BOF; RIOS, 2013).

Apesar das possibilidades emancipadoras e democratizantes da EaD, existe sim o risco de que ela seja utilizada para a veiculação de cursos em massa, de qualidade inferior e alienante, incompatível com uma formação cidadã (SOUZA; FIORENTINI; RODRIGUES, 2010). Diante disso, é primordial que se tenha como cerne a construção de processos pedagógicos que propiciem, além dessa ampliação do acesso ao ensino superior, uma formação docente de qualidade com o suporte das tecnologias da informação e comunicação, sem deixar de lado as dimensões econômicas, sociopolíticas, culturais e históricas que integram o contexto de cada região do país (FARIA; SILVA; ALMEIDA, 2016).

É imprescindível que os cursos de formação em Educação a Distância levem em conta que uma grande parcela dos professores ainda não sabe lidar com essa modalidade, por esse motivo, devem ser estabelecidos critérios para cada público-alvo atendido. Além disso, os organizadores do curso deverão deixar claro como o curso transcorrerá, sendo imprescindível que se enfatize a comunicação e interação entre os participantes de forma a propiciar o desenvolvimento da colaboração entre os professores, para que eles troquem ideias, experiências, reflexões e construam juntos o conhecimento (LIMA; GOMES, 2017).

Um grande progresso já foi feito na formação de professores na modalidade a distância, todavia, ainda há muito a ser desenvolvido. Surgem novos obstáculos que se somam aos já existentes, como a formação de profissionais que prestem suporte à tecnologia que tão rapidamente se modifica, a instrução dos docentes para que eles lidem com as novas ferramentas, a formação dos tutores e planejadores de ensino e também os elevados custos iniciais para a implantação destes sistemas, que contrapõem à ideia de baixos custos. Todos esses aspectos devem ser estudados de forma a trazer contribuições para a transposição paradigmática da educação e para a promoção de um novo cenário educativo (REIS; BATTINI; STRANG, 2014).

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 LOCAL DA PESQUISA

O local escolhido para a realização da pesquisa foi o Estado do Paraná, especificamente cinco polos de uma instituição de ensino superior, onde foi ofertado um Curso de Especialização *Lato Sensu* em Educação, na modalidade de Ensino a Distância.

Os cinco polos de apoio presencial ficam localizados em diferentes regiões do estado do Paraná,

3.2 TIPO DE PESQUISA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa. A pesquisa descritiva busca observar, registrar, analisar e correlacionar fatos ou fenômenos com exatidão onde através de técnicas de coleta de dados padronizadas, procura-se entender as características de um determinado grupo, tais como perfil, opinião, atitude, crenças, entre outros (CERVO; BERVIAN, 2002; GIL, 2007).

Segundo Chizzotti (2006), as pesquisa quantitativas pressupõem a mensuração de variáveis estabelecidas de antemão buscando identificar e explicar como sua influência sobre outras variáveis valendo-se para isso da análise de frequência de incidência e também da correlação estatística.

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Participaram desta pesquisa um total de 58 acadêmicos que estão matriculados em um curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* na modalidade a distância na área de educação e ensino, ofertado por uma instituição de ensino do Paraná. O curso tem como polo de apoio presencial cidades do norte e oeste do Paraná, e tem como objetivo capacitar e qualificar profissionais da área da educação, proporcionando qualificação na perspectiva do ensino aprendizagem.

3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário com perguntas de múltipla escolha, o qual foi disponibilizado online através do Google Forms entre os meses de maio e junho de 2020 (Apêndice A). Segundo Marconi e Lakatos (2007), o questionário é um instrumento de coleta de dados que consiste em uma sequência de perguntas, ele apresenta uma série de vantagens como economia de tempo, maior abrangência maior liberdade e segurança nas respostas, mas também desvantagens como dificuldade de leitura e compreensão das perguntas que muitas vezes podem deixar de serem respondidas.

Nos questionários, as perguntas fechadas são padronizadas e por isso, torna-se mais fácil a aplicação, bem como codificar e analisar. Em contrapartida, as questões abertas oferecem respostas mais livres e com dados mais ricos, porém, mais complexos de serem analisados (CERVO; BERVIAN, 2002). Por este motivo, no intuito de facilitar a análise das respostas por ser um número expressivo de participantes, escolheu-se utilizar as questões fechadas.

3.5 ANÁLISES DOS DADOS

Após a coleta dos dados, os resultados obtidos foram analisados através da estatística descritiva simples por meio do programa Microsoft Excel® e comparados

com a literatura pesquisada para sua discussão. A apresentação dos dados foram feitas na forma de gráficos e tabelas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Educação a Distância é uma modalidade que têm passado por uma grande expansão e ganhado cada vez mais espaço no mundo todo (PRETI, 2000). Todavia, ainda carece de estudos mais aprofundados sobre os diversos aspectos que a permeiam, principalmente no que se refere as características, as necessidades e a percepção dos alunos quanto a suas experiências, para que, com base nisso, sejam promovidos os ajustes necessários nos sistemas de EaD (VITORINO, 2006).

Na presente pesquisa que objetivou conhecer melhor o perfil e a percepção de alunos da modalidade de EaD, um total de 58 pessoas responderam ao questionário entre os dias 8 de Abril e 26 de Junho de 2020. Todos estavam devidamente matriculados em um curso Pós-Graduação *Lato Sensu* na área de educação, ofertado por uma instituição pública de ensino na modalidade de Educação a Distância.

Conforme dados colhidos com o questionário aplicado aos alunos, do total de participantes, mais de 75% eram mulheres, enquanto os homens representaram cerca de 25%. Esses dados corroboram com os obtidos por Hampe e Nogueira (2016) e Ferreira, Mendonça e Mendonça (2007), que também observaram a prevalência do sexo feminino no perfil de alunos de cursos nessa modalidade. Os dados do Censo da Educação Superior de 2010 mostram que as mulheres representaram o maior número de matrículas nos cursos superiores de Graduação ao longo do período de 2001 a 2010. No ano de 2010, elas corresponderam a 57% das matrículas e cerca 60% dos concluintes (BRASIL, 2011).

Ferreira, Mendonça e Mendonça (2007) afirmam que é possível perceber que cada vez mais mulheres têm procurado ingressar no mercado de trabalho, mulheres essas que muitas vezes têm uma jornada dupla e família para atender, o que acaba tornando inviável que elas fiquem se deslocando até uma instituição de ensino. Com isso, a Educação a Distância facilita muito a formação dessas profissionais.

Todavia, Staa (2020) afirma que não se pode dizer que há um predomínio de mulheres em detrimento dos homens nos cursos na modalidade a distância, apesar de também não ter equidade de gêneros neles. Segundo a autora, as diferentes categorias administrativas dos cursos a distância apresentam grande desigualdade de

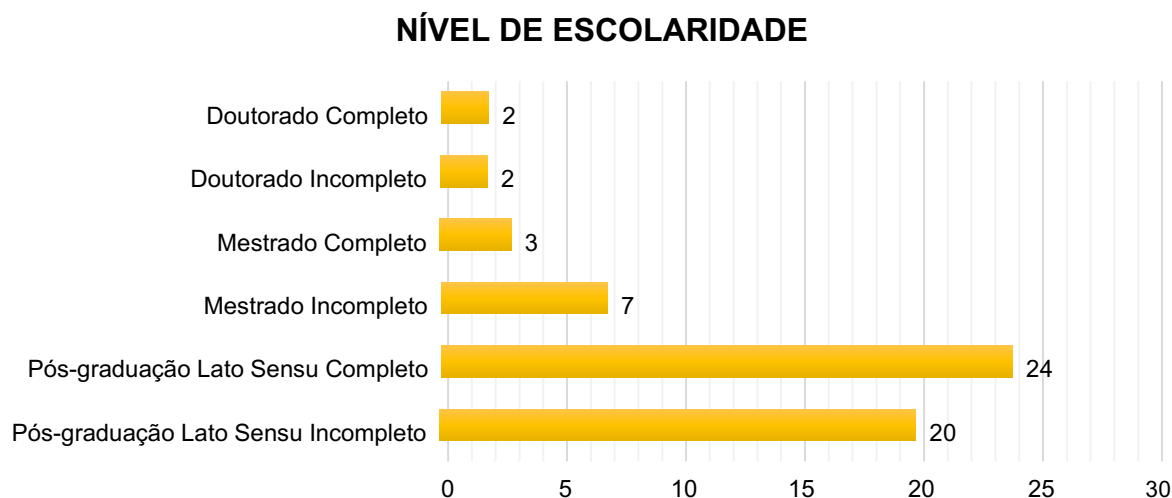
acesso, sendo o perfil de prevalência com relação ao gênero bem diversificado, dependendo das particularidades dos cursos e das instituições que os ofertam.

No tocante a idade dos participantes da pesquisa, foi possível observar que ela varia entre 21 e 44 anos. A maioria dos alunos tinham menos de 30 anos, sendo que a idade média total foi de 31 anos. A idade observada entre os participantes difere da encontrada no estudo feito por Ferreira, Mendonça e Mendonça (2007), onde a maioria dos alunos possuía mais de 30 anos. Nos resultados obtidos por Paves e Alliprandin (2014) a idade dos alunos pesquisados variou de 27 a 68 anos, com média total de 42 anos, sendo que a maioria tinha entre 41 e 54 anos. Em ambos os estudos os alunos eram no geral mais velhos se comparados aos alunos que participaram desta presente pesquisa.

De acordo com o Censo da Educação Superior de 2010, os alunos dos cursos na modalidade a distância tinham em média 33 anos de idade (BRASIL, 2011). Dados referentes ao ano de 2018 mostram que os alunos que mais frequentemente optam pelos cursos totalmente a distância estão nas faixas entre 26 e 30 anos (39,3%) e 31 e 40 anos (37%), o que corresponde a 76,3% dos alunos dessa modalidade (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 2019). Isso mostra que os cursos a distância atendem a um público mais velho, o que leva a constatação de que a opção de fazer um curso nessa modalidade proporciona o acesso à educação superior para aqueles que até então não haviam tido a chance de ingressar nesse nível, sendo também uma alternativa para os que já estão inseridos no mercado de trabalho e carecem dessa formação (BRASIL, 2011).

Com relação ao nível de escolaridade (Figura 1), é possível observar uma grande variação de dados, desde alunos graduados, até aqueles que já haviam concluído o nível de doutorado. Entretanto, a maioria dos que responderam à pesquisa está cursando ou já concluiu algum curso de Pós-Graduação *Lato Sensu*.

Figura 1 – Nível de Escolaridade dos Alunos que Participaram da Pesquisa.

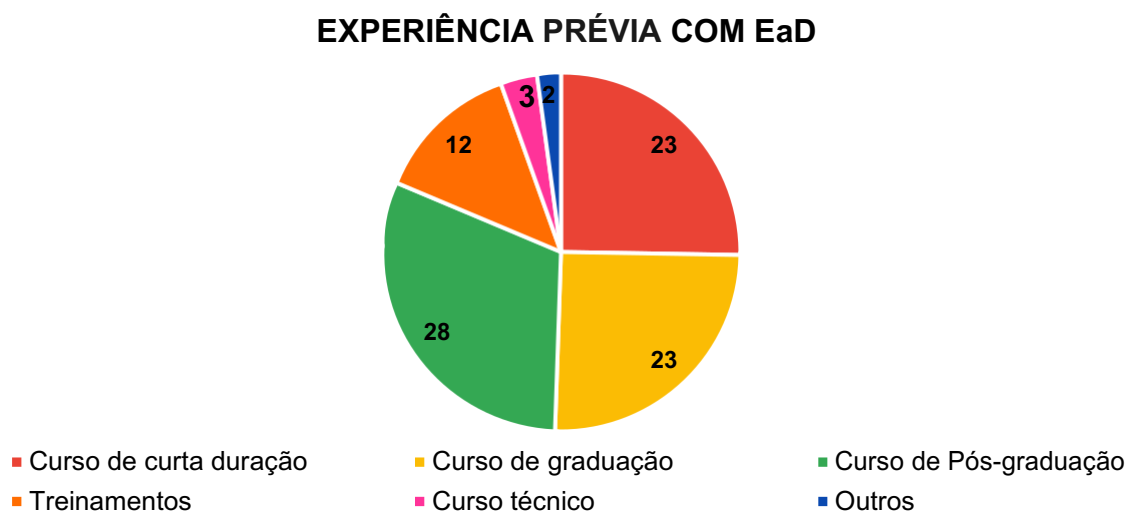


Fonte: Autora.

Ferreira, Mendonça e Mendonça (2007) afirmam que a maioria dos alunos que buscam a modalidade a distância são especialistas. Na pesquisa feita por esses autores, eles constataram que os alunos procuram a EaD para cursar outras especializações e outros cursos na área de suas profissões, muitos deles fazem mais de um curso a distância, as vezes em diferentes áreas do conhecimento. Segundo Paloff e Pratt (2004), o “típico” aluno on-line é comumente descrito como uma indivíduo com mais de 25 anos de idade, que tem um emprego e está preocupado com o bem-estar social da comunidade, que possui alguma educação superior em andamento, podendo ser alunos de graduação, pós-graduação ou também de educação continuada pouco convencional.

Entre as pessoas que responderam à pesquisa, 50 já haviam tido alguma experiência prévia com a Educação a Distância, o que corresponde a cerca de 86% dos participantes. Apenas oito pessoas nunca haviam tido experiências anteriores com a modalidade. Dentre as experiências que os participantes já tiveram com EaD (Figura 2), a maioria foram cursos de nível superior (Graduação e Pós-Graduação). Foram relatadas também participações em cursos de curta duração, treinamentos e cursos técnicos. Além disso, uns dos participantes respondeu que teve contato com a EaD durante a graduação por ter feito um curso híbrido, enquanto outra participante afirmou que já trabalhou em um Núcleo de Educação a Distância.

Figura 2 – Tipos de Experiências Anteriores que os Alunos que Participaram da Pesquisa já Tiveram com a Modalidade de Educação a Distância.



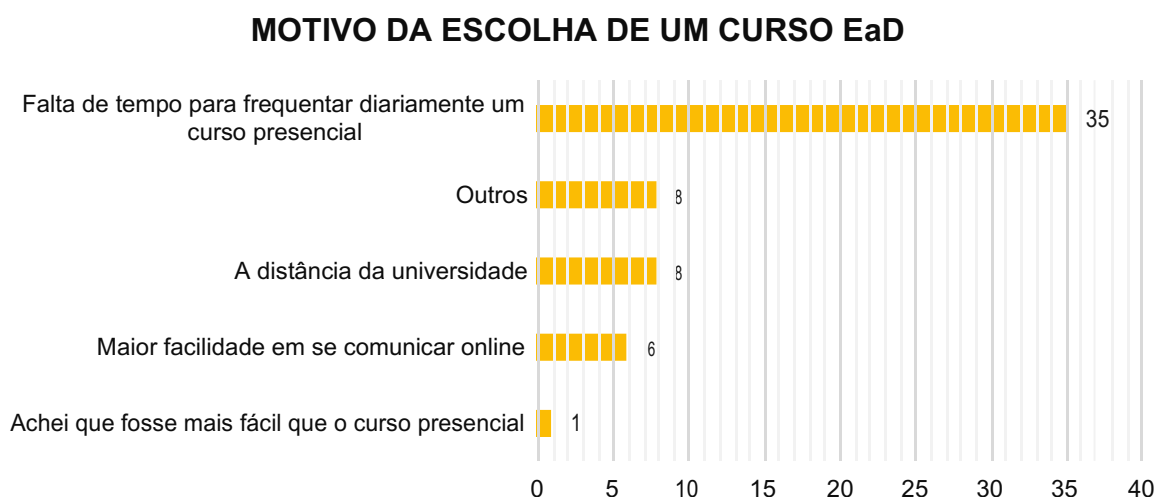
Fonte: Autora.

A relação de cursos a distância ofertados no Brasil em 2006 mostra que os brasileiros tiveram à disposição 889 cursos a distância, sendo que a maior parte deles eram cursos de pós-graduação *Lato Sensu* (27,7%) ou de extensão, aperfeiçoamento e capacitação (30,6%) (ABRAEAD, 2007). Com o passar dos anos, a variedade de cursos ofertados na modalidade de Educação a Distância no Brasil se manteve significativa, o que confere a EaD a característica de ser uma modalidade muito abrangente. Dados recentes mostram que ao se analisar os níveis de ensino, é possível observar que desde 2016 a oferta de cursos de Pós-graduação *Lato Sensu* se mantém na liderança, sendo que em 2019, o número de especializações chegou a 1.905, crescendo regularmente ano a ano em oferta (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 2019).

Quando questionados a respeito de qual foi o principal motivo que levou a escolha de um curso na modalidade a distância (Figura 3), a maioria dos participantes respondeu que foi a falta de tempo para frequentar um curso presencial. Alguns alunos responderam que o principal motivo era distância da universidade e a maior facilidade para se comunicar online, entretanto, somente um aluno disse que escolheu um curso EaD porque pensou que fosse mais fácil que um curso presencial. Entre as outras respostas que foram dadas pelos participantes, a questão do custo, da qualidade do

curso, conceituação da instituição de ensino e a falta de oferta do curso presencial também foram motivos que levaram os alunos a escolher o curso a distância.

Figura 3 – Motivos pelos quais os Alunos que Participaram da Pesquisa Optaram por um Curso na Modalidade de Educação a Distância.



Fonte: Autora.

Helfenstein (2012) obteve respostas similares em sua pesquisa com alunos de um curso de graduação EaD em história. Cerca de 42,4% dos alunos responderam que foi a falta de tempo para fazer um curso presencial que os motivou a optar pela modalidade. A falta de uma universidade em suas cidades também foi relatada como motivo. Silva e Gonçalves (2019), ao questionarem alunos de um curso de pedagogia EaD, observaram que 59% dos alunos optaram pelo curso devido à sua qualidade, enquanto que para 26% dos alunos a facilidade com o deslocamento motivou a decisão. Durini e Ribeiro (2013) constataram que a possibilidade de estudar a qualquer hora e em qualquer lugar, o horário reduzido de aulas e o custo mais acessível foram fatores que influenciaram os alunos a escolher a EaD.

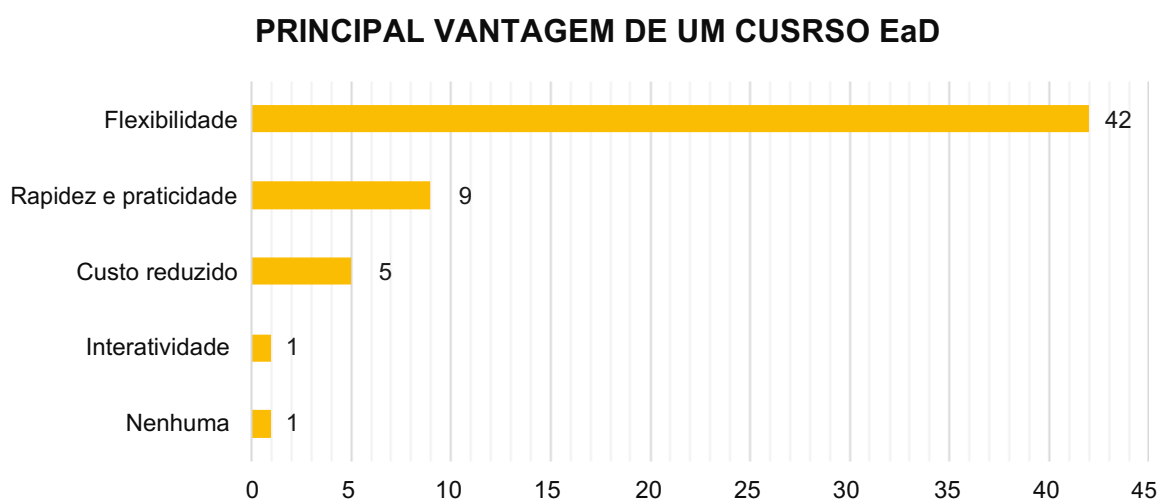
Jaggars (2014) ao realizar uma pesquisa em faculdades comunitárias da Virgínia, no Estados Unidos, constatou que o principal motivo que levou os alunos a optarem por cursos on-line foi a flexibilidade e a conveniência desses cursos. Além disso, alguns alunos acreditam que os cursos on-line lhes permitiam que o tempo de aprendizado fosse usado de forma mais eficiente, e que o curso correspondia melhor

ao seu estilo de aprendizado ou às suas preferências de interação interpessoal. Já em um estudo feito no Reino Unido por Hewson (2018), a capacidade de adequar os estudos ao estilo de vida atual foi o principal fator na escolha do ensino a distância, seguido, respectivamente, pela capacidade de obter uma qualificação e a competitividade de preços.

Esses dados obtidos corroboram com o perfil observado nos alunos dos cursos na modalidade de Educação a Distância. No geral, esse público consiste em pessoas que já estão inseridas no mercado de trabalho, que tem família e compromissos financeiros relativos à subsistência dela. Logo, a opção por essa modalidade de ensino ocorre, muito provavelmente, devido à necessidade dessa flexibilidade de horário e de acesso que a educação a distância possibilita (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 2019).

Quando questionados sobre as vantagens de um curso na modalidade a distância (Figura 4), cerca de 72% dos participantes responderam que a principal vantagem é a flexibilidade. Dos demais participantes, nove pessoas consideraram como sendo a rapidez e praticidade, oito o custo reduzido, enquanto somente uma pessoa acredita que a interatividade seja a principal vantagem do curso na modalidade EaD. Além desses, um dos participantes respondeu que acredita que não há nenhuma vantagem.

Figura 4 – A Principal Vantagem de um Curso na Modalidade a Distância na Opinião dos Alunos que Participaram da Pesquisa.



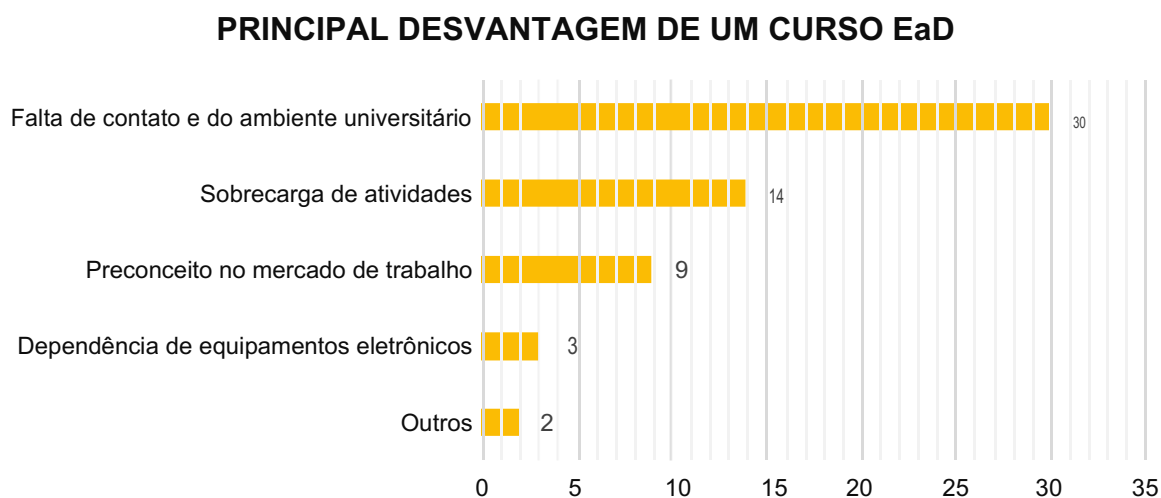
Fonte: Autora.

Helfenstein (2012) constatou que para 47,7% dos alunos a principal vantagem da EaD é que ela permite o acesso ao Ensino Superior para pessoas que não teriam condições de realizar um curso graduação de outro modo. A segunda opção mais escolhida pelos alunos foi a flexibilidade que o curso EaD fornece ao estudante. Além dessas vantagens, os alunos também apontaram como fator determinante a ausência da necessidade de estar em sala de aula todos os dias, pois podem estudar sozinhos e recorrer ao professor/tutor somente quando necessário. Nessa pesquisa havia um aluno que também respondeu que não havia nenhuma vantagem no curso EaD.

Costa (2016) destaca que a educação a distância possui a vantagem de universalizar o ensino, principalmente em um país com as dimensões que o Brasil tem. A EaD respeita o ritmo e a disponibilidade de tempo do aluno, por se tratar de uma modalidade flexível, aberta e interativa. Além disso, segundo a autora, através dela renasce a prática de leitura e escrita, pois são as formas básicas de comunicação via web. Seguindo essa mesma linha, Ferreira, Mendonça e Mendonça (2007) afirmam que a EaD apresenta uma série de vantagens em relação a outras modalidades de ensino, pois, com ela o indivíduo pode escolher que horas e quando quer iniciar os estudos, impondo seu próprio ritmo individual.

Quando questionados sobre as desvantagens de um curso na modalidade de Educação a Distância (Figura 5), 60% dos participantes acreditam que é a falta de contato com o ambiente universitário. Do restante, 14 alunos acreditam que seja a sobrecarga de atividade, nove que é o preconceito no mercado de trabalho, enquanto três pessoas acham que é a dependência de equipamentos eletrônicos. Além desses, um aluno mencionou o reconhecimento e outro o contato reduzido como sendo a principal desvantagem de um curso na modalidade a distância.

Figura 5 – A Principal Desvantagem de um Curso na Modalidade a Distância na Opinião dos Alunos que Participaram da Pesquisa.



Fonte: Autora.

As respostas dos alunos à essa questão divergem das obtidas por Helfenstein (2012) em estudo semelhante. Na pesquisa da autora, 43,9% dos alunos afirmou que não há nenhuma desvantagem. Dos demais, 40, 2% dos alunos disseram que a desvantagem é o fato de não ter um professor presente constantemente, 3,8% responderam que é a dificuldade de acesso à internet e 3,2% a dificuldade em trabalhar com tecnologia. Os alunos também citaram a falta de encontros presenciais, o preconceito e a desvalorização existentes com os cursos de EaD.

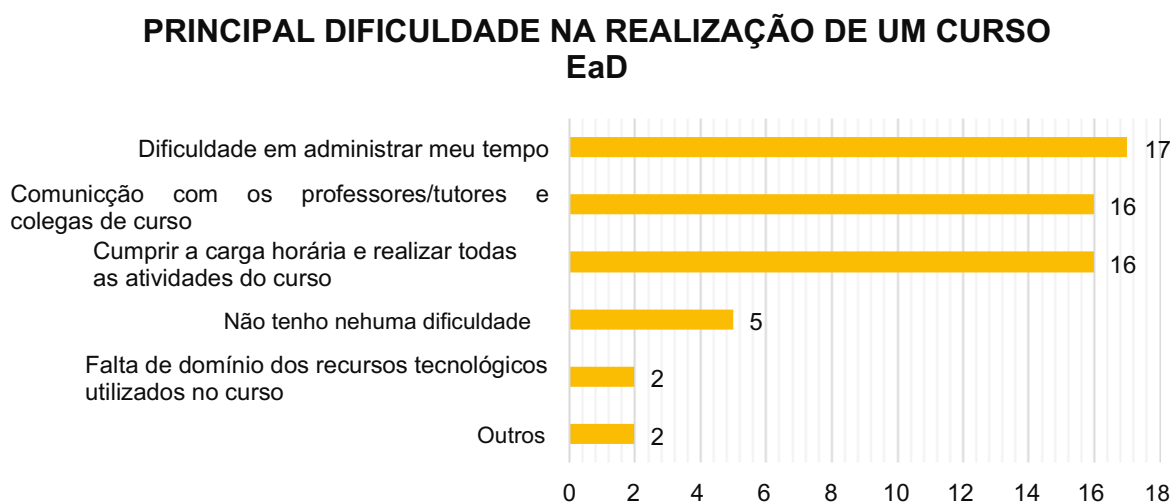
Ferreira, Mendonça e Mendonça (2007) apontam que ao realizarem seus estudos sozinhos, muitas vezes os alunos se sentam isolados, exigindo deles uma grande força de vontade para prosseguirem até o final do curso. Além dessa desvantagem, outro ponto é que os meios telemáticos que são necessários para o ensino a distância infelizmente ainda não estão disponíveis para todas as pessoas. Os autores também afirmam que o estudo nessa modalidade corre o risco de se tornar muito teórico em alguns casos.

Hermida e Bonfim (2006) reiteram que entres as desvantagens da EaD está o fato dela não contribuir com a socialização e interação presencial entre alunos e os docentes, o que acaba, de certa forma, empobrecendo a troca afetiva direta de experiências, pois, segundo os autores, o ato de educar requer afeto, diálogo,

atenção. Para eles o sucesso da EaD depende da elaboração de um planejamento rigoroso, que atenda a todos os alunos, cada qual com suas particularidades.

No que se refere as dificuldades que os alunos enfrentam na realização do curso na modalidade a distância (Figura 6), as respostas obtidas demonstram que as três principais dificuldades são, respectivamente, a administração do tempo, a comunicação com os professores/tutores e colegas de curso, a dificuldade em cumprir a carga horária e realizar todas as atividades do curso. Dois alunos relataram que a principal dificuldade era a falta de domínio dos recursos tecnológicos utilizados no curso, outros relataram ainda que a dificuldade era a falta de tempo e a realização do trabalho de curso sem contato presencial. Todavia, cinco pessoas responderam que não enfrentaram nenhuma dificuldade na realização de um curso EaD.

Figura 6 – A Principal Dificuldade na Realização de um Curso na Modalidade a Distância na Opinião dos Alunos que Participaram da Pesquisa.



Fonte: Autora.

As dificuldades relatadas pelos alunos que participaram dessa pesquisa diferem das observadas por Dalfovo, Araújo e Silva (2016). Eles verificaram que 50% dos estudantes não tinham dificuldades com a plataforma e nem com o curso. Entre os que encontraram dificuldade, foram relatados livros com problema na impressão, dificuldade nas atividades em grupo e no processo de desenvolvimento da monografia, bem como falhas na conexão de internet. Também houveram dificuldades

em manter contato com os professores e contratempos na comunicação com os tutores presenciais. Já Santos (2013), em um curso de graduação a distância, notou que as principais dificuldades dos estudantes pesquisados estavam relacionadas à falta física do professor e do domínio da tecnologia.

Ramos (2013) observou que 62,5% dos alunos de um curso de licenciatura a distância relataram encontrar como dificuldade a falta de tempo, 32,7%, disseram que tinham a necessidade de alguém para explicar o conteúdo, 9% dos alunos afirmaram não encontrar espaço apropriado e 4,5% disseram que a dificuldade deles era não gostar de ler. Já na pesquisa de Silva e colaboradores (2015) em uma Pós-graduação na modalidade a distância na área de saúde, as principais dificuldades relatadas pelos alunos foram a administração do próprio tempo e o sistema de avaliação do curso.

Ao estudarem alunos de um curso de administração pública, Lima, Oliveira Sá e Pinto (2014, p. 2742) analisam os fatores intervenientes no processo de aprendizagem dos alunos do curso, e pontuaram sobre os fatores que dificultam o ensino e a aprendizagem dos estudantes:

É possível que isso ocorra devido a uma desinformação de que na modalidade EAD há uma necessidade de uma organização pessoal e de uma boa administração do tempo para realizar as leituras, responder às atividades, revisar o conteúdo. É também indispensável que o aluno reconheça que o curso superior exige o cumprimento da carga horária prevista na ementa de cada disciplina. Assim como na educação presencial, o aluno deve estabelecer os horários de ir à sala de aula virtual. É possível que seja necessário um esforço institucional no sentido de conscientizar o aluno para o fato de que a flexibilização do tempo que a EAD proporciona significa também uma responsabilidade a mais para o aluno que passa a ter mais autonomia em relação ao seu próprio tempo, sem que isso implique em descumprir a carga horária necessária para o estudo das disciplinas do curso (LIMA; OLIVEIRA SÁ; PINTO, 2014, p. 2742).

Mercado (2016) afirma que na Educação a Distância, se faz necessário que os alunos tenham autonomia no que tange a organização de seu tempo de estudo, do emprego dos recursos, dos espaços, da participação, bem como de outros aspectos. No entanto, segundo Belloni, (2003):

O aprendiz atualizado é um mito, e muitos estudantes encontram dificuldades para responderem às exigências de autonomia em sua aprendizagem,

dificuldade de gestão do tempo, de planejamento e de autodireção colocados pela aprendizagem autônoma (BELLONI, 2003, p. 45).

Quando questionados em relação a desistência (Figura 7), mais da metade dos participantes relataram que já pensaram em desistir de um curso na modalidade de Educação a distância. Entre os demais, 25 alunos relataram que nunca pensaram em desistir, enquanto dois revelaram que já desistiram de um curso a distância uma ou mais vezes.

Figura 7 – Desistência dos Alunos que Participaram da Pesquisa ao Decorrer de um Curso a Distância (o que Estão Cursando Atualmente ou Qualquer Outro que já Tenham Cursado).



Fonte: Autora.

Em uma pesquisa feita por Guidotti e Verdum (2016) com alunos de um curso de pedagogia na modalidade EaD, os autores observaram que dos 58 indivíduos que participaram da pesquisa, 23 já haviam pensado em desistir do curso, enquanto 35 nunca cogitaram isso. Dos que pensavam em desistir do curso, a principal justificativa para isso eram problemas financeiros, motivos pessoais, motivos de saúde, falta de tempo, problema em se adaptar ao método de ensino e pelo curso não estar atendendo as expectativas. Já entre os alunos que revelaram o desejo de concluir o curso, os motivos estão relacionados a melhorar sua qualidade de vida, além de terem um diploma e concluir a formação em nível superior.

Em um levantamento feito no ano de 2007, foram ouvidos 109 alunos do Brasil todo que se evadiram de cursos a distância em todas as categorias de ensino, desde educação de jovens e adultos (EJA) até a pós-graduação. Ao se analisar os motivos dados por esses alunos para deixar o curso, os mais citados foram a falta de tempo e de dinheiro, o fato de não terem se adaptado ao sistema não presencial e o arrependimento na escolha do curso (ABRAEAD, 2007).

Moore e Kearsley (2007) afirmam que entre as razões que levam um estudante a desistir do curso, os principais elementos observados são: o aluno acreditar que o conteúdo do curso não é pertinente para seus interesses pessoais e profissionais, o grau de dificuldade e exigência de tempo e dedicação, a falta de apoio, ausência feedback relativo às tarefas e ao avanço no curso, falta ou ausência total de interação com o professor, coordenador, tutor, ou ainda com os colegas de curso.

Nesse cenário, Hack (2011) afirma que:

É fato que apenas ao ingressar em um curso de EaD alguns alunos percebem que eles precisam estudar e participar de sua formação efetivamente, pois uma EaD com qualidade não é sinônimo de educação facilitada. Em nossa experiência com ensino superior a distância já encontramos estudantes que desistiram de sua formação nas primeiras semanas do curso e posteriormente justificaram sua atitude dizendo que tinham pensado que não seria necessário estudar para ter o diploma (HACK, 2011, p.116)

Guidotti e Verdum (2016) afirmam que a evasão pode ser entendida como “os movimentos de desistências voluntário dos alunos matriculados, durante qualquer momento do curso, que sejam registrados por abandono, cancelamento, trancamento ou transferência de matrícula para outra instituição”. Segundo Pereira, Moraes, e Teruya (2017), a evasão é atualmente um dos problemas mais proeminentes que a educação enfrenta, sendo várias as causas que contribuem para esse cenário. Os autores argumentam que essas causas são “concorrentes e não exclusivas”, o que quer dizer que é a soma de diversos fatores, e não necessariamente um isolados, que resulta na evasão (PEREIRA; MORAES; TERUYA, 2017).

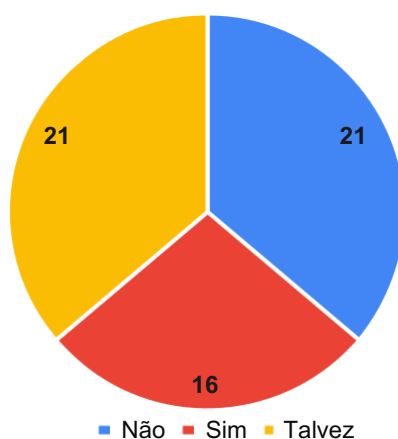
Nessa perspectiva, o foco e a preocupação das gestões atuais em Educação a Distância deve ser mitigar a evasão dos estudantes. Para isso, é muito importante compreender o perfil dos alunos, os motivos que contribuem para o abandono do curso, de modo a oferecer aos estudantes um modelo educacional de qualidade, bem

como práticas pedagógicas que atendam às necessidades do processo de ensino e aprendizagem, propiciando assim permanência dos alunos no curso em questão (SANTOS, 2013; SILVA; GONÇALVES, 2019)

Quando questionados sobre se trocariam um curso presencial por um curso na modalidade de Educação a Distância (Figura 8), as respostas ficaram bem divididas. De todos os participantes da pesquisa, 21 responderam que não trocariam, enquanto que 21 alunos disseram que talvez trocariam. Tiveram ainda 16 estudantes que disseram que trocariam um curso presencial por um curso na modalidade EaD.

Figura 8 – Resposta dos Alunos que Participaram da Pesquisa quando Questionados se Trocariam um Curso Presencial por um Curso na Modalidade a Distância.

TROCARIA UM CURSO PRESENCIAL POR UM EaD



Fonte: Autora.

Na pesquisa feita por Silva e colaboradores (2015) com alunos de uma pós-graduação na modalidade a distância, os autores verificaram se esses alunos trocariam um curso da modalidade EaD por um curso presencial. Os dados obtidos revelaram que a maioria dos estudantes (66%) não trocaria o curso à distância por um a ser realizado em modalidade presencial. Em contrapartida, 34% disseram que se houvesse opção fariam um curso presencial ao invés do curso na modalidade a distância. O autor afirma que é provável que este resultado esteja relacionado ao perfil dos alunos procuram os cursos na modalidade EaD.

Reis (2009) afirma que a educação à distância e o ensino presencial possuem características distintas. No geral, ambas possuem o mesmo objetivo de transmitir conhecimento, mas se diferenciam muito na forma como fazem isso. Conforme afirma este autor:

Na educação presencial, a interação é dependente do tempo e lugar. A educação à distância tradicional não depende do tempo e lugar, mas a interação dá-se nos formatos um para um (professor-estudante) ou um para todos. A educação online, porém não depende do tempo e lugar e a interação é do tipo todos para todos. Os atributos-chave deste novo meio são a assincronidade, a não presencialidade e a comunicação interactiva. Esta combinação de atributos define a especificidade da educação online (REIS, 2009, p.15).

Arieira e colaboradores (2009) afirmam que graças a evolução que se tem observado nas ditas tecnologias da informação, a Educação a Distância tem se consolidando de forma progressiva como um meio de formação com credibilidade e qualidade, devido a mesma ter se inserido no amplo campo que é o processo de inclusão digital. Eles ressaltam ainda que a EaD não tem como missão substituir a educação presencial, mas vêm para acrescentar e multiplicar o acesso à educação. Conforme afirma Hermida (2006), deve-se compreender que:

A EAD e o Ensino Presencial são forças complementares e não antagônicas, e que a excelência do ensino reside nas instituições educativas e em seus aprendizes, e não na utilização de novas tecnologias de educação. A eficácia está na interatividade, no interesse e no esforço pessoal, seja no Curso Presencial ou à distância (HERMIDA, 2006, p. 167).

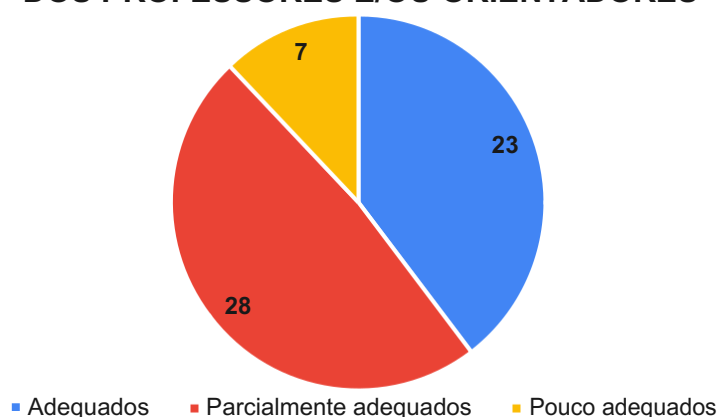
Segundo Rezende e Dias (2010), pode-se dizer que o que diferencia de fato a Educação a Distância da modalidade presencial são as circunstâncias, mais especificamente, a distância entre o aluno e o professor. Os autores ressaltam que na modalidade presencial não há a distância física, porém, existem nela outros tipos de distâncias entre o professor e o aluno: a distância da linguagem, a distância de metas e objetivos, entre outras. Fica evidente no ensino presencial que os educadores têm se empenhado cada vez mais no sentido de mitigar essas distâncias. Conforme afirma

os autores: “ao que parece, poder-se-ia concluir que um dos principais objetivos do ato educativo em qualquer modalidade, seja na modalidade presencial ou na modalidade a distância, é minimizar as distâncias” (REZENDE; DIAS, 2010, p. 10).

Em relação a como os participantes da pesquisa avaliam os procedimentos de ensino adotados pela maioria dos professores e/ou orientadores acadêmicos, quanto à adequação aos objetivos do curso (Figura 9), a maioria considerou como parcialmente adequados. Os demais, 23 pessoas avaliaram como adequados e 7 como pouco adequados em relação aos objetivos do curso.

Figura 9 – Como os Participantes Avaliam os Procedimentos de Ensino Adotados pela Maioria dos Professores e/ou Orientadores Acadêmicos, quanto à Adequação aos Objetivos do Curso.

PROCEDIMENTOS DE ENSINO ADOTADOS PELA MAIORIA DOS PROFESSORES E/OU ORIENTADORES



Fonte: Autora.

Na dissertação de mestrado de Schoucair (2017) realizada em Lisboa, Portugal, em um curso de administração na modalidade a distância, o referido pesquisador também questionou os alunos em relação aos procedimentos de ensino adotados pelos professores. Nesse estudo, a maioria dos alunos (53,5%) consideraram os procedimentos adequados, já 44,2% consideram parcialmente adequados. Somente 2,3% dos alunos consideram os procedimentos de ensino adotados pelos professores pouco adequados aos objetivos do curso.

Pereira, Moraes, e Teruya (2017) afirmam que é fundamental entender a Educação a Distância como uma prática que conecte a aprendizagem ao aluno. É

com base nessa ideia que as metodologias e as estratégias de ensino deverão ser definidas. Nesse sentido, a qualidade dos conteúdos, os sistemas de acompanhamento e avaliação do aluno, o planejamento, as ferramentas tecnológicas, o aprimoramento e a disseminação dos conteúdos pedagógicos, bem como a qualificação dos docentes, se firmam como componentes essenciais das metodologias de aprendizagem e ensino a distância (PEREIRA; MORAES; TERUYA, 2017). Para Moore e Kearsley (2007):

Um curso bem elaborado oferecerá ao instrutor muitas oportunidades para envolver os alunos em discussões, críticas e na construção do conhecimento. Apesar disso, recai sobre o instrutor o ônus de criar um ambiente no qual os alunos aprendem a controlar e a gerenciar, e a aplicar e a se envolver com esses materiais na tentativa de relacioná-los às suas próprias vidas e, portanto, transformar as informações dos professores em seu conhecimento pessoal (MOORE; KEARSLEY, 2007, p. 148).

Nesse sentido, na elaboração de um curso via internet, o professor carece de rever o seu papel. O professor deve deixar de ser aquela figura que expõem os conteúdos em um espaço de aula físico, e passa a assumir o papel de conduzir os alunos no processo de aprendizagem, favorecendo com que eles se tornem figuras ativas, que questionem, que pesquisem e que busquem desenvolver as atividades que são propostas pelo curso (PEREIRA et al., 2017). Para isso, Souza (2007) afirma que o professor:

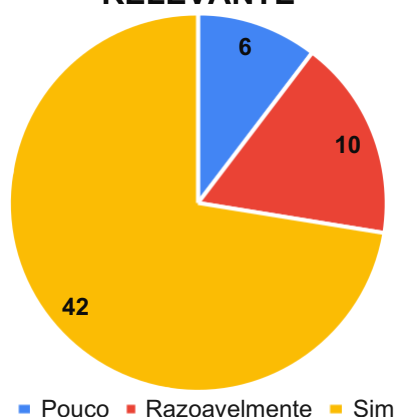
Deve ter formação e competência para utilizar os recursos didáticos que estão a seu alcance e muita criatividade, ou até mesmo construir juntamente com seus alunos [...]. Os recursos didáticos não devem ser utilizados de qualquer jeito, deve haver um planejamento por parte do professor, que deverá saber como utilizá-lo para alcançar o objetivo proposto por sua disciplina (SOUZA, 2007, p. 111).

Quando questionados se o curso na modalidade a distância que estavam fazendo agregou conhecimento relevante dentro da área proposta (Figura 10), a maioria (72,4%) dos alunos respondeu que sim. Dos demais, 10 responderam que

agregou razoavelmente, enquanto seis pessoas respondeu que o curso agregou pouco conhecimento na área proposta.

Figura 10 – Opinião dos Alunos Sobre se o Curso a Distância que estão Realizando Agregou Conhecimento Relevante na Área Proposta.

CURSO A DISTÂNCIA AGREGOU CONHECIMENTO RELEVANTE



Fonte: Autora.

Schlickmann e colaboradores (2009) ao tentarem entender quais fatores mais influenciaram os alunos na escolha de um curso na modalidade a distância, observaram que, em relação ao fator aprimoramento dos conhecimentos gerais do aluno, 42% dos estudantes o apontaram como muito contribuinte na opção pela modalidade a distância, sendo que 39% dos estudantes o apontaram como uma contribuição decisiva na opção pela EaD. Com isso, fica clara a relevância que têm o fato do curso agregar conhecimento para os alunos dessa modalidade.

Os pesquisadores Nascimento, Silva e Figueiró (2013) fizeram um estudo onde objetivaram avaliar a influência da Educação a Distância na aprendizagem dos alunos. Para isso, eles realizaram um experimento com duas turmas de uma disciplina de um curso presencial de graduação, sendo uma das turmas presencial e a outra totalmente a distância. Avaliando o desempenho dos alunos, eles constataram que ambas as turmas apresentaram resultados semelhantes. Com isso, os autores constataram que o sucesso do ensino e da aprendizagem na modalidade a distância depende de uma série de fatores, tais como: a exploração e o emprego adequado dos

recursos e ferramentas disponíveis, bem como do incentivo a participação e a busca constante pelo aperfeiçoamento das técnicas e metodologias de ensino utilizadas.

Oliveira e Santos (2020) evidenciam que o ensino promovido na modalidade de EaD pode ser considerado como uma potente ferramenta a ser empregada no processo de construção do conhecimento, já que o emprego das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), que atualmente se fazem muito presentes nessa modalidade, favorecem a superação dos empecilhos que impedem a obtenção do conhecimento. Para Todescat e Santos (2006), com a aplicação das novas TICs na educação a distância, se tornou possível a implementação de um novo ambiente organizacional de universidade, que propicia a formação de redes de colaboração, que produzem e disseminam o conhecimento, que é o alicerce dessa nova realidade em que estamos inseridos (TODESCAT; SANTOS, 2006).

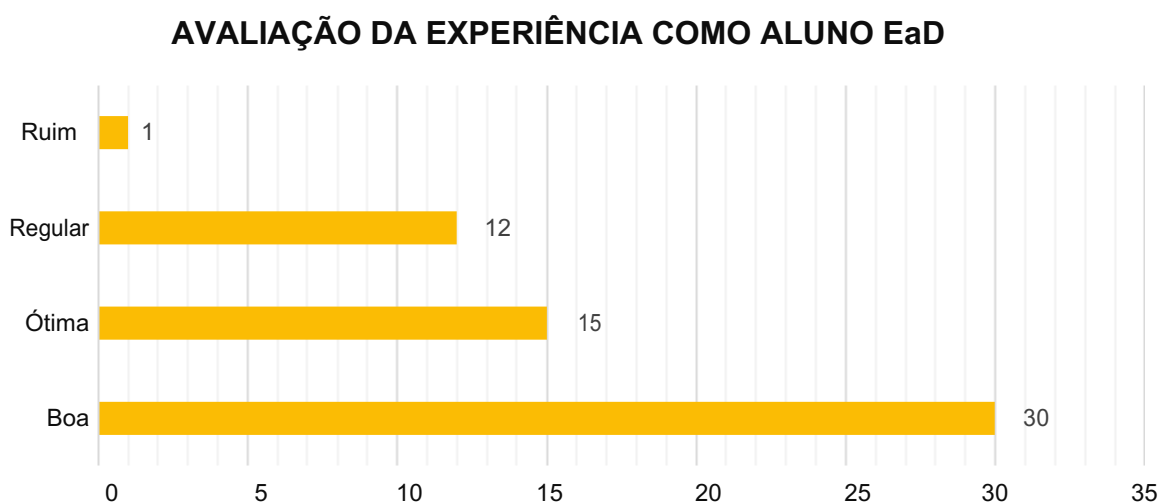
Segundo Brunetta e Antunes (2013), é esperado que a construção do conhecimento se dê de forma colaborativa. Este é um ponto que precisa ser bem trabalhado, principalmente no contexto da Educação a Distância, devido a separação física que há nessa modalidade entre os envolvidos nos processos. Os autores afirmam que é nítido o esforço que tem sido feito nesse sentido, entretanto, é fundamental que se reflita se de fato está havendo a construção do conhecimento, ou se os conteúdos estão sendo meramente retransmitidos. O processo de construção do conhecimento a distância se torna singular e personalizado devido a utilização de diversas ferramentas tecnológicas. Todavia, é fundamental que os variados meios tecnológicos utilizados sejam adaptados a cada contexto, e favoreçam que tanto professor quanto aluno consigam utilizá-los de forma no eficiente no processo de ensino e aprendizagem (OLIVEIRA; SANTOS, 2020).

Rocha e Lima (2020) ressaltam que mesmo a Educação a Distância podendo ser uma forma de aprender que afasta o professor do aluno, ela acaba por aproximar o aluno “auto-aprendiz” daquele curso pelo qual ele se interessa, o que torna possível a formação continuada nos mais variados setores. Nesse contexto, Oliveira e Santos (2020) acreditam que se o ambiente de estudo dos alunos a distância estiver adequadamente munido das tecnologias essenciais, bem como de uma comunicação eficiente, a distância será meramente um limite físico uma vez que toda a comunidade acadêmica virtual estará efetivamente conectada.

Por fim, os participantes foram questionados sobre como avaliam, no geral, sua experiência como aluno de um curso na modalidade de Educação a distância. A

maioria avaliou a experiência como boa. Além desses, 15 pessoas avaliaram como ótima, 12 como regular, e somente uma pessoa avaliou a experiência como ruim.

Figura 11 – Como os Participantes Avaliam no Geral a sua Experiência como Alunos de um Curso na Modalidade de Educação a Distância.



Fonte: Autora.

Em uma pesquisa feita por Paião e Paião (2016) com alunos que cursam graduação na modalidade a distância, os autores também questionaram sobre como os estudantes avaliavam a experiência que tinham com o ensino a distância. Entre os participantes que responderam, 65,6% dos alunos avaliaram a experiência como boa, 25% como ótima e 9,4% como regular. Esses resultados sinalizam a aprovação dessa modalidade pelos alunos, demonstrando que ela satisfaz as necessidades e as aspirações desses estudantes.

Chagas e Pedro (2014) realizaram uma pesquisa onde avaliaram a satisfação docente e discente nos regimes presencial e a distância em um curso de Ensino Superior Politécnico. As autoras observaram índices positivos de satisfação entre os discente em ambas as modalidades, não havendo diferenças significativas entre elas. Entre as dimensões avaliadas, as que tiveram maior índice de satisfação global no ensino presencial foram infraestrutura tecnológica, corpo docente e tutores. Na modalidade a distância, a maior satisfação foi com os conteúdos e serviços de apoio.

Em contrapartida, em ambas as modalidades os menores índices de satisfação estavam relacionados a dimensão sistema de avaliação.

Segundo Moreira e Dal Molin (2019), a Educação a Distância cresceu muito no Brasil nos últimos anos. Com essa expansão, a EaD passou a alcançar um número grande de alunos proporcionando a eles o conhecimento e a formação acadêmica a qual, de outra forma, muitos não teriam acesso, seja por motivos socioeconômicos, geográficos, falta de tempo ou dinheiro. Apesar de contar com diversos formatos e recursos, não se deve deixar de levar em conta o caráter de democratização que tem a modalidade a distância. Com ela é possível alcançar as diferentes regiões do país, desde grandes centros, até cidades do interior, de forma a oferecer qualificação para a população e promover um desenvolvimento mais homogêneo no Brasil todo (MOREIRA; DAL MOLIN, 2019).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na presente pesquisa foi possível identificar o perfil e as percepções de alunos de Pós-graduação sobre alguns aspectos da Educação a Distância. A maioria dos alunos eram mulheres, como menos de 30 anos de idade, que estavam cursando ou já haviam concluído algum curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* e que já tinham experiência prévia como a EaD.

O motivo que levou a maioria dos alunos a escolher a modalidade a distância foi a falta de tempo para frequentar um curso presencial. A principal dificuldade que eles enfrentaram na realização de um curso EaD foram a administração do tempo, a comunicação com os professores/tutores e colegas de curso, a dificuldade em cumprir a carga horária e realizar todas as atividades do curso.

A evasão é um tema que tem gerado muito preocupação no âmbito educacional, não só na Educação a Distância, mas também em outras modalidades de ensino. Mais da metade dos alunos que participaram dessa pesquisa relataram que já pensaram em desistir de um curso na modalidade de Educação a distância. Quando questionados sobre se trocariam um curso presencial por um a distância, a maioria disse que não trocariam ou talvez trocariam.

A maioria dos participantes avaliou os procedimentos de ensino adotados, quanto à adequação aos objetivos do curso, como parcialmente adequados. A maior parte dos alunos acredita que o curso na modalidade a distância agregou conhecimento relevante dentro da área proposta, sendo que uma parcela expressiva dos alunos avaliou a experiência com a EaD como boa ou como ótima.

Diante dos resultados obtidos, foi possível constatar que a modalidade de Educação a Distância utilizada para esta pesquisa, apresenta suas vantagens e suas desvantagens, assim como outras modalidades, mas que, no geral, os alunos se mostraram satisfeitos com ela. Faz se necessário que sejam feitos estudos mais abrangentes para se compreender mais e melhor o perfil e as necessidades dos alunos da modalidade a distância, a fim de oferecer um ensino realmente de qualidade para todos os públicos.

REFERÊNCIAS

ABRAEAD - Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância 2007. Coordenação: Fábio Sanchez. 3. ed. São Paulo: Instituto Monitor, 2007. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/censoead/anuario2007.pdf>>. Acesso em: 23 jul. 2020.

ALVES, J. R. M. **Educação a distância e as novas tecnologias de informação e aprendizagem**. Artigo do Programa Novas Tecnologias na Educação. Disponível em: <<http://www.conhecer.org.br/download/cp/NOVAS%20TECNOLOGIAS/M1/leitura%20anexa%206.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2019.

ARETIO, L. G. **Educación a Distancia Hoy**. Madrid: UNED, 1994.

ARIEIRA, J. O. et al. Avaliação do aprendizado via educação a distância: a visão dos discentes. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 63, p. 313-340, 2009.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (org.). **Censo EAD.BR**: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2017. Curitiba: Intersaberes, 2018. Disponível em: <http://abed.org.br/arquivos/CENSO_EAD_BR_2018_digital_completo.pdf> Acesso em: 23 jul. 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (org.). **Censo EAD.BR**: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2018. Curitiba: Intersaberes, 2019. Disponível em: <http://abed.org.br/arquivos/CENSO_DIGITAL_EAD_2018_PORTUGUES.pdf> Acesso em: 23 jul. 2020.

BELLONI, M. L. Educação a distância e inovação tecnológica. **Trab. educ. saúde**, v. 3, n. 1, p. 187-198, 2005.

BELLONI, M. L. **Educação à distância**. 2. ed. São Paulo: Autores Associados, 2003.

BOF, A. A.; RIOS, M. P. G. Formação continuada em EaD dos professores. In: XI CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO EDUCERE 2013, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba: Champagnat, 2013. p. 9970-9983. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/10477_5687.pdf> Acesso em: 23 jul. 2020.

BRASIL. **Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005**. Regulamenta o Art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: Brasília, 2005.

BRASIL. INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Ministério da Educação. Censo da Educação Superior 2010: divulgação dos principais resultados do Censo da Educação Superior 2010. Brasília: INEP, 2011. Disponível em: <encurtador.com.br/eCR04>. Acesso em: 23 jul. 2020.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei nº 9.394/1996, de 20 de dezembro de 1996**, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1996/lei-9394-20-dezembro-1996-362578-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em: 21 mai. 2020.

BRUNETTA, N.; ANTUNES, E. D. D. Aprendizagem e construção de conhecimento em cursos EAD. **RENOTE: revista novas tecnologias na educação**, v. 11, n. 13, 2013.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.

CHAGAS, L. V.; PEDRO, N. Satisfação docente e discente nos regimes presencial e a distância: estudo comparativo no contexto do Ensino Superior Politécnico. **Indagatio Didactica**, v. 6, n. 4, p. 132-150, 2014.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

COSTA, I. T. L. G. **Metodologia do ensino a distância**. Salvador: UFBA, 2016.

DALFOVO, A. F.; ARAÚJO, E. C.; SILVA, H. O. Educação a Distância: perfil dos discentes. **Pesquisa em foco**, v. 21, n. 2, 2016.

DIAS, R. A.; LEITE, L. S. Educação a distância: uma história, uma legislação, uma realidade. **Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery**, v. 3, 2007.

DURINI, W. B.; RIBEIRO, L. M. **Percepções no ensino superior a distância**: uma análise do curso de administração em uma universidade virtual no RS. XIII Coloquio de Gestión Universitaria em Américas. Buenos Aires, Argentina, 2013.

FARIA, D. C.; SILVA, M. G.; ALMEIDA, M. Z. C. M. Políticas de expansão da educação superior no Brasil: a formação de professores a distância na UAB. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação-Periódico científico editado pela ANPAE**, v. 32, n. 3, p. 851-870, 2016.

FERNANDES, W. S. et al. Educação a distância: principais aspectos positivos e negativos. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, v. 8, n. 4, p. 41-47, 2018.

FERREIRA, Z. N.; MENDONÇA, G. A. de A.; MENDONÇA, A. F. de. O perfil do aluno de educação a distância no ambiente teleduc. In: Anais..., 13º Congresso Internacional de Educação a Distância. Curitiba: 2007. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/417200794130AM.pdf>> Acesso em: 23 jul. 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GIOLO, Jaime. A educação a distância e a formação de professores. **Educação & Sociedade**, v. 29, n. 105, p. 1211-1234, 2008.

GRANETTO MOREIRA, J. C.; DAL MOLIN, B. H. Território e Desterritorialização: A EaD na Universidade Estadual do Oeste do Paraná. **EaD em Foco**, v. 9, n. 1, 28 jun. 2019.

GUIDOTTI, V.; VERDUM, P. Fatores que influenciam a evasão e a permanência dos alunos de um curso pedagogia na modalidade EaD. **Congressos CLABES**, 3 nov. 2016.

HACK, J. R. **Introdução à educação a distância**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.

HELFENSTEIN, J. Uma experiência de EAD sob avaliação: A perspectiva discente sobre a graduação em História na UAB/UNICENTRO. **EaD em Foco**, v. 2, n. 1, 2012.

HEMPE, C.; NOGUERA, J. O. C. A educação a distância e o perfil do aluno virtual. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E ENCONTRO DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 2016, São Carlos. **Anais [...]**. São Carlos: Ufscar, 2016. p. 1-21. Disponível em: <<http://sistemas3.sead.ufscar.br/ojs/index.php/2016/article/view/1902>>. Acesso em: 23 jul. 2020.

HERMIDA, J. F.; BONFIM, C. R. S. A educação à distância: história, concepções e perspectivas. **Revista HISTEDBR On-line**, n. especial, v. 166, p. 166-181, 2006.

HEWSON, E. R. F. Students' Emotional Engagement, Motivation and Behaviour Over the Life of an Online Course: Reflections on Two Market Research Case Studies. **Journal of Interactive Media in Education**, v.1, n. 10, pp. 1-13, 2018.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE Cidades. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/abre-campo/panorama>>. Acesso em: 27 mai. 2020.

JAGGARS, S. S. Choosing Between Online and Face-to-Face Courses: Community College Student Voices. **American Journal of Distance Education**, v. 28, n. 1, p. 27-38, 2014.

LIMA, A. A. **Fundamentos e Práticas na EaD**, Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso/Rede e-Tec Brasil, 2012. Disponível em: <http://redeetec.mec.gov.br/images/stories/pdf/eixo_social/formacao_pedagogica/240912_form_pedag_fundamentosepraticasemead.pdf>. Acesso em: 12 out. 2019.

LIMA, M. A. A.; OLIVEIRA SÁ, E. M.; PINTO, A. C. Perfil e dificuldades do aluno da EaD: o caso do curso de bacharelado de administração pública. In: XI CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA, 2014, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: Unirede, 2014. p. 2732-2747. Disponível em: <<http://esud2014.nute.ufsc.br/anais-esud2014/files/pdf/128198.pdf>>. Acesso em: 30 jul. 2020.

LIMA, W. S. R.; GOMES, M. A. V. Formação de professores por meio da educação a distância. **EaD & Tecnologias Digitais na Educação**, v. 5, n. 7, p. 16-26, 2017.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MATOS, H. A. **Educação a Distância: um estudo nas instituições públicas de educação superior no estado de Mato Grosso**. 2016. 186 p. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Cuiabá, 2016. Disponível em: <<https://www1.ufmt.br/ufmt/unidade/userfiles/publicacoes/7786f97bb9d8cf3fd0ae12f6c367a5b3.pdf>>. Acesso em: 11 out. 2019.

MERCADO, L. P. L. Dificuldades Na Educação A Distância Online. ABED. 13º Congresso Internacional de Educação a Distância. Em busca de Novos Domínios e Novos Públicos Através da Educação a Distância. Curitiba – PR, 2007. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/55200761718PM.pdf>>. Acesso em: 01 jun. 2016.

MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. **Educação a distância**: uma visão integrada. São Paulo: Thompson Learning, 2007.

MORAN, J. M. O que é educação a distância. Educação a distância, 2002. Disponível em: <<http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/dist.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2019.

NASCIMENTO, L. F.; SILVA, R. C. M.; FIGUEIRÓ, P. S. Presencial ou a distância: a modalidade de ensino influencia na aprendizagem?. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 14, n. 2, p. 311-341, 2013.

NISKIER, A. **Educação à distância**: a tecnologia da esperança. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2000.

NUNES, I. B. Noções de educação a distância. **Revista educação à distância**, v. 4, n. 5, p. 7-25, 1993.

OLIVEIRA, F. A.; SANTOS, A. M. S. Construção do Conhecimento na Modalidade de Educação a Distância: Descortinando as Potencialidades da EaD no Brasil. **EaD em Foco**, v. 10, n. 1, 31 jan. 2020.

PAIÃO, A. L. F.; PAIÃO, I. C. F. Educação à Distância e a Concepção de seus Alunos. **EaD em Foco**, v. 6, n. 3, 27 dez. 2016.

PALOFF, R.; PRATT, K. **O aluno virtual**: um guia para trabalhar com estudantes on-line. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

PAVESI, M.A.M.; ALLIPRANDINI, P.M.Z. Indicativos do perfil do aluno da educação a Distância (EAD) e nível de aprendizagem autorregulada: uma análise descritiva. X ANPED SUL, Florianópolis, p. 1-19, 2014. Disponível em: <http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/506-0.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2020.

PEDROSA, S. M. P. A. A educação a distância na formação continuada do professor. **Educar em Revista**, n. 21, p. 01-15, 2003.

PERAZZO, M. I. La ruta de la alfabetización digital en la educación superior: una trama de subjetividades y prácticas. **RUSC. Universities and Knowledge Society Journal**, v. 5, n. 1, p. 1-10, 2008.

PEREIRA, A. S. et al. **Metodologia da aprendizagem em EAD**. 1. ed. Santa Maria, RS: UFSM, NTE, 2017.

PEREIRA, M. F. R.; MORAES, R. A.; TERUYA, T. K. **Educação a distância (EaD): reflexões críticas e práticas**. Uberlândia: Navegando Publicações, 2017.

Perraton, H. Una teoría de la enseñanza a distancia. **Boletín Bibliográfico de Sistemas de Educación Abierta**, México, 1982.

PINTO, A. M. As novas tecnologias e a educação. **ANPED SUL**, v. 6, p. 1-7, 2004.

PRETI, O. **Educação a Distância: construindo significados**. 2. ed. Brasília: Plano, 2000.

PRETI, O. **Educação a distância: fundamentos e políticas**. Cuiabá: EdUFMT, 2009.

PRETI, O. **Educação a Distância: inícios e indícios de um percurso**. Cuiabá: UFMT/NEAD, 1996.

RAMOS, D. K.. Perfil dos alunos de licenciatura a distância e aspectos que contribuem para aprendizagem. **Reflexão e Ação**, v. 21, n. 2, p. 199-220, 2013.

REIS, F. L. Do ensino presencial ao Ensino A Distância no contexto universitário na Península Ibérica. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, v. 8, 2009.

REIS, S. R.; BATTINI, O.; STRANG, B. S. Reflexões sobre aspectos da formação de professores a distância. **RIED. Revista Iberoamericana de Educación a Distancia**, v. 17, n. 2, p. 17-35, 2014.

REZENDE, W. M.; DIAS, A. I. A. S. Educação a distância e ensino presencial: incompatibilidade ou convergência?. **EaD em foco**, v. 1, n. 1, 2010.

ROCHA, S. S. S.; LIMA, R. Educação a Distância: uma nova forma de aprender. Universidade Estadual de Maringá. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/Pedagogia/Artigo.silvana.pdf>. Acesso em: 30 de jul. 2020.

ROMANI, L. A. S. **InterMap**: ferramenta para visualização da interação em ambientes da educação a distância na WEB. 2000. 126p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Computação) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Computação, Campinas, São Paulo, 2000. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/276544>>. Acesso em: 12 out. 2019.

SANTOS, A. G. R. A evasão nos cursos de graduação a distância UAB/Unimontes no polo de São João da Ponte/MG. **Revista Multitexto**, v. 2, n. 1, p. 30-34, 2013.

SANTOS, L. Educação a Distância: impactos e perspectivas no processo ensino e aprendizagem na atualidade. **Anuário de Produções Acadêmico-científicas dos discentes da Faculdade Araguaia**, v. 3, n. 1, p. 212-231, 2014.

SANTOS, P. K.; SANTOS, E. R.; OLIVEIRA, H. B. **Educação e tecnologias**. Porto Alegre: SAGAH, 2017.

SARRAMONA, J. **Enseñanza a distancia**. Tecnología de la educación. Madrid: Santillana, 1991.

SCHLICKMANN, R. et al. Fatores determinantes na opção do aluno pela modalidade a distância: um estudo nos cursos de graduação em administração das universidades catarinenses. In: II Encontro de Administração da informação. Recife, 2009. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/EnADI260.pdf>>. Acesso em: 30 de jul. 2020.

SCHOUCAIR, E. J. N. **Avaliação da Interação em Ambiente Virtual do Curso de Administração de uma Instituição de Ensino Superior na Modalidade Educação à Distância**. Orientador: Prof.^a Doutora Alcina Manuela de Oliveira Martins. 2018. 203 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração Instituto de Educação, Lisboa, 2017

SILVA, P. A. GONÇALVES, S. C. Uma análise do perfil do aluno: curso de pedagogia a distância da universidade federal de juiz de fora. **CSONline-Revista eletrônica de ciências sociais**, n. 28, p. 319 - 335, 2019.

SILVA, R. C. et al. Pós-Graduação na área de saúde na modalidade EaD: perfil e dificuldades dos discentes. **Revista intersaberes**, v. 10, n. 20, p. 287-314, 2015.

SOUSA, R. P. et al, (org.). **Teorias e práticas em tecnologias educacionais**. Campina Grande: Eduepb, 2016. 227 p.

SOUZA, S. E. O uso de recursos didáticos no ensino escolar. In: I Encontro de Pesquisa em Educação, IV Jornada de Prática de Ensino, XIII Semana de Pedagogia da UEM: “Infância e Práticas Educativas”, **Anais...** Maringá: UEM, 2007. p. 110-114.

SOUZA, A. M.; FIORENTINI, L. M. R.; RODRIGUES, M. A. M. (org.). **EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA: Comunidade de Trabalho e Aprendizagem em Rede (CTAR)**. 2. ed. rev. Brasília: Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, Editora da Universidade de Brasília, 2010. 264 p.

STAA, B. V. A maioria dos alunos de EAD são mulheres? Nem sempre. Disponível em: <http://abed.org.br/censoead/analise_3_.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2020.

TODESCAT, M.; SANTOS, N. Universidade e a EAD na Sociedade do Conhecimento: Contemporaneidade Organizacional. In: 4º Seminário Nacional ABED de Educação a Distância “Apoio ao aluno para o sucesso a aprendizagem”, Brasília, 2006. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/seminario2006/pdf/tc038.pdf>>. Acesso em: 30 de jul. 2020.

VALENTE, J. A. Educação a distância no ensino superior: soluções e flexibilizações. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 7, p. 139-142, 2003.

VITORINO, E. V. Percebendo a Educação a Distância (EaD): relato de pesquisa realizada junto a alunos do ensino superior. **Educação em Rede**, v. 1, n. 1, 2006.

XAVIER, A. R.; XAVIER, L. C.; MARINHO, M. J. F. L. Educação a Distância (EAD): Texto e contexto. **Revista Paidéi@-Revista Científica de Educação a Distância**, v. 9, n. 16, 2017.

APÊNDICE(S)

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO NA PESQUISA.

PERFIL**1) Sexo:**

- Feminino
 Masculino
 Prefiro não dizer

2) Idade:

3) Nível de Escolaridade:

- Pós-graduação *Lato Sensu* Incompleto
 Pós-graduação *Lato Sensu* Completo
 Mestrado Incompleto
 Mestrado Completo
 Doutorado Incompleto
 Doutorado Completo

4) Já teve alguma experiência anterior com Educação a Distância?

- Sim.
 Não.

5) Caso a resposta da questão anterior tenha sido sim, qual foi sua experiência?

- Treinamentos
 Curso de curta duração
 Curso técnico
 Curso de graduação
 Curso de Pós graduação
 Outros: _____

PERCEPÇÕES SOBRE A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

6) Por que você escolheu um curso na modalidade a distância? Indique a alternativa que mais se aproxime de sua opção.

- Falta de tempo para frequentar diariamente um curso presencial.
- A distância da universidade.
- Achei que fosse mais fácil que o curso presencial.
- Maior facilidade em se comunicar online.
- Outra. Qual? _____

7) Na sua opinião, qual a principal vantagem de um curso a distância? Indique a alternativa que mais se aproxime de sua opção.

- Rapidez e praticidade.
- Flexibilidade.
- Custo reduzido.
- Interatividade.
- Outra. Qual? _____

8) Na sua opinião, qual a principal desvantagem de um curso a distância? Indique a alternativa que mais se aproxime de sua opção.

- Falta de contato e do ambiente universitário.
- Sobrecarga de atividades.
- Preconceito no mercado de trabalho.
- Dependência de equipamentos eletrônicos.
- Outra. Qual? _____

9) Qual a sua principal dificuldade na realização de um curso a distância? Indique a alternativa que mais se aproxima da sua opção.

- Minha dificuldade em administrar meu tempo.
- Minha falta de domínio dos recursos tecnológicos utilizados no curso.
- Cumprir a carga horária e realizar todas as atividades do curso.
- Me comunicar com os professores/tutores e colegas de curso.
- Outra. Qual? _____

10) Na sua opinião, o Curso a Distância agregou conhecimento relevante na área proposta?

- Sim.

Razoavelmente.

Pouco.

Não.

11) Como você avalia os procedimentos de ensino adotados pela maioria dos professores e/ou orientadores acadêmicos quanto à adequação aos objetivos do curso?

Adequados.

Parcialmente adequados.

Pouco adequados.

Inadequados.

12) Ao decorrer de um curso a distância, o que você está cursando atualmente ou qualquer outro que você já tenha feito, você já pensou em desistir do curso?

Sim, já pensei em desistir.

Não, nunca pensei em desistir.

Já desisti de um curso a distância uma ou mais vezes.

13) Você trocaria um curso presencial por um curso na Modalidade a Distância?

Sim.

Não.

Talvez.

14) No geral, como você avalia sua experiência como aluno de um curso na Modalidade de Educação a distância?

Ótima.

Boa.

Regular.

Ruim.

Péssima.